

Hymno ao trabalho.

Só' ha penuria,  
Ultrage da indigencia,  
No lar da incuria,  
Na casa da insolencia.

Os que ahí ralharam  
Não têm razão;  
Pois, não trabalham...  
Como haver pão?!...

Um facto erario,  
Bafujo de opulencia,  
É' o corollario  
De grande diligencia.

Trabalho, é nobre  
Em qualquer lar:  
Honra o pobre  
E o titular!

H. C. Faustino